



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

18/07/2023



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

INSS corta aposentadoria de quem tem nome igual ao de outra pessoa

José Edson da Silva, 71 anos, afirma que já teve a aposentadoria suspensa três vezes por ter o nome igual ao de outro segurado. Se o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) identifica que algum beneficiário com dados parecidos morreu, a renda é bloqueada para evitar a possibilidade de depósitos indevidos.

A interrupção pode ocorrer após a análise do SIM (Sistema de Informação de Mortalidades), da Diretoria de Benefícios da Previdência Social ou por informações enviadas pelos cartórios.

O benefício não é cancelado —apenas suspenso— e o INSS informou à reportagem que, para reativar o pagamento, é preciso apresentar a documentação que comprove sua identidade.

Nesses casos, o segurado deve acessar o Meu INSS e selecionar "Solicitar Emissão de Pagamento Não Recebido". Se houver dúvida, o INSS poderá pedir que o segurado vá até uma agência pessoalmente ou envie documentos recentes.

Segundo Paulo Bacelar, diretor do IBDP (Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário), o INSS fará a verificação de dados como nome, data de nascimento, nome da mãe e número do RG e do CPF. A maior chance de erros ocorre na comunicação entre o cartório e INSS, afirma o especialista.

Bacelar afirma que, geralmente, o cartório informa só o nome da pessoa que morreu, o INSS identifica ter um beneficiário com dados iguais e suspende o pagamento para analisar se aquela pessoa está viva.

Esse é o caso de José, que já teve a aposentadoria suspensa três vezes por ter um homônimo. Ele diz que houve um erro no cartório de registro e foi à Justiça, mas seu homônimo morreu antes de retificar a falha no cartório.

O especialista informa que não há forma definitiva de impedir a suspensão em casos de erro do cartório relacionados à certidão de óbito de um homônimo.

"Se foi informado ao INSS pelo cartório que há um segurado com certidão de óbito fica mais complexo. Se o INSS suspeitar, ele vai abrir todo o processo de averiguação", disse o diretor do IBDP.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 18 de julho.

INSS pode pagar até R\$ 4.500 para servidor destravar fila de aposentadoria

O Ministério da Previdência Social pode pagar até R\$ 4.500 de bônus para que servidores administrativos destravem a fila de benefícios do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social, hoje com 1,79 milhão de segurados à espera de concessão de aposentadoria, pensão, auxílios e BPC (Benefício de Prestação Continuada).

Segundo informações obtidas pela reportagem da Folha, o bônus administrativo deverá ser de R\$ 68 por ponto de tarefa concluída.

O máximo de pontos a serem feitos é de 67. Os peritos médicos também devem receber bonificação por perícia realizada para concessão de benefícios por incapacidade. O valor, que hoje está em R\$ 61,72, pode subir para R\$ 75.

As regras e o valor exato do bônus devem ser publicadas em medida provisória, que ainda não tem data para sair. As condições de pagamento estão em negociação, mas dependendo do que for definido pelo ministério, pode haver recusa dos peritos médicos em participar do programa, diz a ANMP (Associação Nacional dos Médicos Peritos), que representa a categoria.

A fila de benefícios, que já chegou a 2 milhões em 2022 com pandemia, aposentadoria de funcionários e greve de servidores e peritos, tem sido motivo de críticas no governo, até mesmo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Em julho, houve a substituição do presidente do INSS e a fila foi dos motivos.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 18 de julho.

Economistas melhoram projeções de crescimento do PIB em 2023 e 2024

O mercado melhorou suas expectativas para o crescimento da economia brasileira em 2023 e 2024, ao mesmo tempo que deixou inalteradas as previsões para a inflação, mostrou a pesquisa Focus divulgada pelo Banco Central nesta segunda-feira (17).

O levantamento, que capta a percepção do mercado para indicadores econômicos, apontou que a expectativa para a expansão do PIB (Produto Interno Bruto) este ano melhorou em 0,05 ponto percentual, indo a 2,24%.

Para 2024 a alta na estimativa foi de 0,02 ponto, a 1,30%.

Ao mesmo tempo, a pesquisa semanal com uma centena de economistas mostrou que não houve mudanças no cenário para a inflação, depois de uma série de reduções, com a alta do IPCA calculada respectivamente em 4,95% e 3,92% este ano e no próximo.

No entanto, para 2025 a projeção para a inflação caiu a 3,55%, de 3,60%. Para 2026 também não houve alterações e a alta do IPCA é calculada em 3,50%.

O centro da meta oficial para a inflação em 2023 é de 3,25% e para 2024, 2025 e 2026 é de 3,00%, sempre com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

Os especialistas consultados também não mudaram suas estimativas para a taxa básica de juros Selic, que segue sendo calculada em 12,0% ao final deste ano e em 9,50% em 2024, ante os atuais 13,75%.

Eles também seguem vendo corte de 0,25 ponto percentual na Selic na próxima reunião do Copom (Comitê de Política Monetária), no início de agosto.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 18 de julho.

IBC-Br veio como já era esperado e patamar da taxa de juros real preocupa, diz Haddad

O IBC-Br de maio veio como esperado, disse nesta segunda-feira (17) o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, embora o dado tenha frustrado as expectativas do mercado com uma forte contração.

"É como esperado. Muito tempo com juro real muito elevado. Nós estamos preocupados, estamos recebendo muito retorno de prefeitos e governadores sobre arrecadação", afirmou o ministro em entrevista a jornalistas no ministério.

O Índice de Atividade Econômica do BC recuou 2,0% em maio em relação ao mês anterior, mostrou dado dessazonalizado do indicador.

A queda no mês foi a mais intensa desde março de 2021 (-3,5%) e também foi bem pior do que a expectativa em pesquisa da Reuters de estagnação.

O dado de abril foi revisado para mostrar crescimento de 0,8%, depois de uma expansão de 0,56% informada anteriormente.

Na comparação com maio do ano passado, o IBC-Br teve alta de 2,15%, enquanto no acumulado em 12 meses passou a um avanço de 3,43%, de acordo com números observados

Segundo o ministro, o atual nível da taxa de juros real em torno de 10% é motivo de cautela e seus efeitos podem intensificar uma desaceleração da economia que já é forte.

"A pretendida desaceleração da economia pelo Banco Central chegou forte e a gente precisa ter muita cautela com o que pode acontecer se as taxas forem mantidas na casa de 10% o juro real ao ano. É muito pesada para a economia", afirmou.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 18 de julho.